29383

ANÁLISE DAS TAXAS DE INFECÇÃO DE FERIDA OPERATÓRIA NO HCPA ENTRE 2001 E 2012

Gabriel Paludo Delavald, Leonardo Castilho, Jéssica Mariana Venites, Andreza Mariane de Azeredo.

Orientador: Mariza Machado Kluck

Unidade/Serviço: Departamento de Medicina Social

Introdução: Infecção de ferida operatória é uma infecção relacionada a procedimento operatório que ocorre no local ou próximo da incisão cirúrgica até 30 dias após a cirurgia, ou um ano se um implante é deixado no local. Este é o terceiro tipo de infecção nosocomial mais prevalente e está associado à significativa morbidade e mortalidade, interfere consideravelmente na recuperação cirúrgica do paciente, aumentando as chances de reinternação do mesmo. Além disso, ainda gera um alto custo para as instituições hospitalares. Em virtude disso, a prevenção e o manejo desse problema têm ganhado muita atenção atualmente. As bactérias mais comumente envolvidas nesse tipo de infecção são: Staphylococcus aureus; S. epidermiddis; Bacilos Gram negativos; Streptococcus spp; Enterococus e Clostridium perfringes. Mais de 50% das infecções são causadas por S. Aureus, pois apresenta alta virulência. O menos comum é o S. Epidermidis, que normalmente só causa infecção em pacientes imunocomprometidos. Existem muitos fatores que contribuem para o surgimento desse tipo de infecção, entre eles estão: paciente fumante, obeso, portador de outras doenças crônicas, resposta imune alterada, alto tempo cirúrgico, internação hospitalar prolongada, erros na técnica cirúrgica, antissepsia inadequada por parte da equipe, entre outros. Saber identificar os fatores que contribuem para a infecção da ferida operatória, tanto em pacientes quanto nos procedimentos, é parte fundamental para entender, melhorar o atendimento e, conseqüentemente diminuir esse tipo de problema, que possui uma prevalência bastante grande e é um importante indicador de qualidade hospitalar. Objetivos: O objetivo deste trabalho foi o de analisar a evolução das taxas de infecção em ferida operatória no Hospital de Clínicas de Porto Alegre nos últimos 10 anos. Metodologia: Os dados referentes ao número de procedimentos cirúrgicos e as taxas de infecção de cada cirurgia foram coletados na base de dados do Sistema de Indicadores de Gestão do HCPA. A seguir, analisou-se a evolução da taxa de incidência de infecções em ferida operatória de cirurgia limpa e comparou-se a as taxas de infecção em cirurgias limpas, contaminadas e infectadas, a partir de 2005. Resultados: Houve aumento significativo na taxa de infecção pós-cirurgia limpa de 2004 para 2005 (de 1,8% em 2004 para 3,7%, no ano seguinte). Já de 2005 a 2012, a linha de tendência se manteve crescente. Conclusão: O aumento verificado de 2004 para 2005 é explicado pela maior notificação dos casos diagnosticados durante o acompanhamento ambulatorial pós-alta, pois a partir de 2005 foi implantado o registro eletrônico e a marcação da existência ou não de infecção pós-cirurgia passou a ser obrigatória. Quanto à tendência crescente, mesmo analisando-se separadamente o período de 2005 em diante, pode ser devido a vários fatores, entre eles erro na classificação do potencial de contaminação na ficha de descrição cirúrgica e antissepsia inadequada por parte da equipe cirúrgica.